

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



PERFIL DAS GESTANTES E PUÉRPERAS PARTICIPANTES DE GRUPO DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

LUTZ, Tirza¹; BARBOSA, Rossana²; SOARES, Marilu Correa³; BUENO, Maria Emília⁴; SOUZA, Pâmela Leites de⁵; SCHRADER, Greice⁶; PALAGI, Sofia⁷; FERRAZA, Anielle⁸.

¹ Acadêmica do 5º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel - Relatora. Bolsista PROBEC do Projeto de Extensão Prevenção e Promoção da saúde em Grupo de Gestantes e Puérperas. E-mail: tirzalutz@yahoo.com.br

² Enfermeira da Unidade Básica de Estratégia de Saúde da Família Sanga Funda. Pelotas-RS

³ Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas. Coordenadora do Projeto de Extensão Promoção e Prevenção da saúde em Grupo de Gestante e Puérperas. Orientadora do estudo. E-mail: enfmari@uol.com.br

⁴ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: me_bueno@yahoo.com.br

⁵ Acadêmica do 5º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel. Voluntária do Projeto de Extensão Prevenção e Promoção da saúde em Grupo de Gestantes e Puérperas. E-mail: pleitesdesouza@yahoo.com.br

⁶ Acadêmica do 3º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel. E-mail: kiridonah@hotmail.com

⁷ Acadêmica do 3º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel. E-mail: sofi_zinha@hotmail.com

⁸ Acadêmica do 3º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel. E-mail: aniferrazza@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atividades de educação em saúde são recursos que permitem a aproximação entre profissionais e receptores do cuidado além de contribuírem para o oferecimento de assistência humanizada (Zampieri e Bruggemann, 2001). O trabalho grupal pode ser utilizado como estratégia do processo de educação em saúde, pois a construção deste acontece a partir das interações entre seres humanos de forma dinâmica e reflexiva (Reberte e Hoga, 2000). A gestação é uma experiência social e individual, única para a mulher e familiares envolvidos no processo; um momento especial e transitório com intensas transformações psicológicas, fisiológicas, socioculturais e econômicas, mudanças de papéis e estilos de vida (Zampieri, 2000).

A implementação de grupos de gestantes e puérperas é fundamental para garantir uma abordagem integral e, ao mesmo tempo, específica à assistência no período gestacional (Brasil, 2001). As atividades grupais com gestantes na perspectiva da gravidez de forma mais saudável e plena e os recursos disponíveis de preparo para a maternidade vêm-se multiplicando e independentemente do enfoque, considera-se fundamental a discussão das histórias próprias da gestação, do puerpério e o atendimento das demandas desta importante fase do curso da vida da mulher e sua família (Reberte e Hoga, 2000).

As gestantes e familiares necessitam trocar informações com pessoas que vivenciam situação similar a sua e ter um espaço no qual possam expressar seus sentimentos, dúvidas, ansiedades e obter respostas aos questionamentos (Zampieri, 2000). Tão importante quanto às reflexões e seus resultados diante da interação entre os participantes dos grupos, está à definição do perfil destes com o intuito de conhecer melhor a população envolvida. Assim este estudo teve como objetivo delinear o perfil das participantes do Grupo de gestantes e puérperas em uma Unidade Básica de Estratégia de Saúde da Família (UBESF), a partir do Projeto de Extensão “Prevenção e Promoção da Saúde em Grupos de Gestantes e Puérperas”, além de identificar as variáveis predominantes como fatores possíveis de atuação por parte dos profissionais da área de Saúde.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto referido é desenvolvido mensalmente com docentes e discentes da graduação em enfermagem de diversos semestres da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas, além de enfermeira e médica das Unidades Básicas de Saúde envolvidas. Participam do grupo mulheres, em diferentes idades gestacionais, faixas-etárias, condições socioeconômicas e culturais. Entre as participantes encontram-se primíparas, adolescentes e múltiparas, garantindo a troca de experiências entre elas.

O estudo é quantitativo, a partir dos dados decorrentes do Projeto “Prevenção e Promoção da Saúde em Grupos de Gestantes e Puérperas”, desenvolvido na Unidade Básica de Saúde do Bairro Sanga Funda, da cidade de Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul. Os sujeitos do estudo foram 16 mulheres que participaram do grupo no período de maio a agosto de 2009. Estas faziam acompanhamento no Programa de Pré-natal na referida UBESF. Os encontros com as mulheres ocorreram com periodicidade mensal, na primeira segunda-feira de cada mês e tiveram a duração média de 1 hora.

Ao fim de cada encontro, propôs-se às participantes que expusessem os conteúdos que tinham interesse em conhecer e discutir, possibilitando a definição dos temas a serem trabalhados no próximo encontro e das estratégias didáticas e de saúde a serem empregadas. Além disso, registrava-se, no primeiro encontro de cada participante, dados referentes à identificação, situação gestacional e familiar, os quais subsidiaram a presente pesquisa. Foram elaboradas tabelas descritivas, utilizando-se as frequências em números absolutos e percentuais. As variáveis analisadas foram: condições demográficas e sócio-econômicas, história reprodutiva e situação da gravidez atual.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 16 gestantes e puérperas, 18,75 (3) encontram-se na faixa etária dos 14 aos 16 anos; 12,5% (2) na dos 19 anos e 68,75% (11) encontram-se na dos 20 aos 39 anos. Em relação ao estado civil, 93,75%(15) tem companheiro estável, sendo que apenas 6,25% (1) eram solteiras. Quanto à escolaridade, 62,5%(10) possuíam ensino fundamental incompleto e/ou concluído e somente 37,5%(6) ensino médio em curso ou completo. Do total de gestantes, 56,25%(9) eram primigestas e 43,75% (7) estavam entre a segunda e quarta gestação. Das múltiparas, 25% (4) possuíam apenas um filho e 12,5% (2) dois filhos. Já sofreram abortamento em alguma ocasião, um total de 18,75% (3) gestantes. Em relação ao tipo de parto, 25% (4)

tiveram parto normal e 25%(4) parto cesáreo, os 50% restantes eram primigestas. Nenhuma delas teve natimorto. Quando questionadas a respeito de problemas gestacionais, da gravidez atual e/ou anteriores, 6,25%(1) referiram alterações glicêmicas, 6,25%(1) relataram hipertensão, 6,25%(1) tiveram algum tipo de sangramento, 6,25% (1) problemas renais e 6,25% (1) sofreram deslocamento de placenta. Quanto ao período de amamentação, 18,75% (3) amamentaram de 5 dias até 4 meses; 25% (4) durante um ano ou mais; sendo que 6,25%(1) não amamentou nenhum dos filhos.

A partir da análise dos dados verifica-se que das integrantes do grupo, apesar de número significativo de mães adolescentes, a maioria possuía mais de 20 anos. Prevaleceu o estado civil casada ou com companheiro estável. Observou-se quanto ao nível escolar, maior índice de baixa escolaridade, evidenciado em pesquisas semelhantes em que é elevado o número de mulheres que interromperam os estudos devido à gravidez ou que já tinham abandonado a escola antes dela ocorrer (Montardo, 2004). As questões da evasão escolar e/ou baixa escolaridade, nos remetem a refletir sobre os objetivos de vida dessas mulheres, que em diferentes faixas etárias e condições sócio-econômicas e culturais, podem ver na construção da família o caminho para a satisfação e amadurecimento pessoal. Em contrapartida, a maioria delas está na primeira gestação, o que em detrimento do planejamento ou não desta, nos estimulam à escolha dos temas para debate e informação, destinados às mães de primeira viagem.

Mesmo a maioria tendo poucos filhos, verifica-se períodos de amamentação variados, sendo que 25,6% respeitaram os seis meses de amamentação exclusiva indicado pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2001). Entre as atividades realizadas durante os encontros mensais, destaca-se o incentivo e importância da amamentação às primigestas que expressam ou não o desejo de amamentar. Constata-se ainda, uma paridade entre os índices de parto normal e cesáreo, o que contrapõe dados de estudo a respeito na cidade de Pelotas, RS, em que a incidência de cesarianas é exagerada (REIS, 2009). Excluindo os fatores envolvidos para indicação de cesariana, o parto normal deve ser sempre estimulado por parte dos profissionais de saúde, conforme a Campanha Incentivo ao Parto Normal do Ministério da Saúde Brasileiro (REIS, 2009).

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, conclui-se que esta pesquisa desvelou elementos que possibilitam repensar as ações de saúde direcionadas a essa população-alvo, em especial, na perspectiva de atividades educativas individuais e coletivas.

A construção de um cuidado mais integral e humanizado às gestantes e puérperas atendidas na Unidade Básica de Saúde, com a participação dos estudantes de Enfermagem junto à equipe multidisciplinar da UBESF envolvida no presente projeto é de grande valia. Para tanto destaca-se o crescimento pessoal e a formação acadêmica, configurando um espaço para a definição dos futuros profissionais e consolidação de gestantes e puérperas como sujeitos ativos do cuidado à sua saúde e de seus familiares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Zampieri MFM, Bruggemann OM. **A melodia da humanização**: reflexão sobre o cuidado no processo de nascimento.O processo educativo: interpretando o som da humanização. Florianópolis: Cidade Futura; 2001.p. 101- 7.

Reberte LM, Hoga LAK.**O Desenvolvimento de um grupo de gestantes com a utilização da abordagem corporal**. São Paulo. Texto Contexto Enferm 2005 Abr-Jun; 14(2):186-92.

ZAMPIERI, MFM et al. **A Enfermeira Obstétrica – Cuidando e educando no Grupo de Gestantes ou casais grávidos**. Santa Catarina, 2000.

BRASIL.Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério**: assistência humanizada à mulher. Brasília; 2001.

MONTARDO, Jorge. **Gravidez em adolescentes**. Contexto e Educação, Gênero e Educação – um diálogo necessário, Ijuí, n.71/72, p. 93-109, jan-dez 2004.

REIS, Sílvio Luis dos, ET AL. **Parto Normal x Parto Cesáreo**. Revista da AMRIGS, Porto Alegre, 53 (1): 7-10, jan.-mar. 2009

SANTOS, Regiane Veloso. **Integralidade do Cuidado à Gestante,Puérpera e recém-nascido**: O olhar de usuárias. Belo Horizonte Universidade Federal de Minas Gerais- Escola de Enfermagem, 2009.

HALPERN, Ricardo et al. **Atenção pré-natal em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 1993**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 14(3):487-492, jul-set, 1998